

# A BATALHA

DIÁRIO DA MANHÃ

Redactor principal—CARLOS JOSÉ DE SOUSA

Propriedade da Confederação Geral do Trabalho

Editor—Carlos Maria Coelho

PORTA-VOZ DA ORGANIZAÇÃO OPERÁRIA PORTUGUESA

Aderente à Associação Internacional dos Trabalhadores

ANO V—Número 1.579

Sábado, 19 de Janeiro de 1924

PREÇO — 20 CENTAVOS

Redacção, Administração e Tipografia  
Calçada do Combro, 38-A, 2.º Lisboa—PORTUGAL

TELEFONE—5339-C

Officinas de impressão—Rua da Atalaia, 113 e 115

Os trabalhadores manuais e intellectuais devem manter entre si uma estreita solidariedade, porque tam digno é o trabalho duns :: :: :: como doutros :: :: ::

## Os intellectuais não devem permanecer hostis ou indiferentes à evolução social

O isolamento entre os intellectuais e o operariado assentava num equívoco que se vai, dia a dia desfazendo. Nesse equívoco houve culpas de lado a lado que não vale a pena discutirem-se. De resto um facto convém destruir: é o preconceito do povo a respeito dos intellectuais e o preconceito dos intellectuais a respeito do povo. No convívio entre os intellectuais e o operariado lucra o operariado e lucram os intellectuais. Desfaz-se, por meio d'ello, muito erro, muita ignorância, muita superstição e muita desconfiança.

Com os intellectuais sucede o mesmo que com as classes operárias. O intellectual não pode arredar para si o produto exclusivo do seu trabalho. É um explorado. Se é escritor enriquece os editores e morre pobre. Se é dramaturgo enriquece os empresários e morre privado de dificuldades. Se é architecto tem que fazer ao gosto do primeiro estúpido que tem dinheiro e quer uma edificação a seu gosto. Se é pintor, vê-se forçado para viver a pintar os queixos banais dum comerciante ou os queixos atrozes duma hedionda ou pretenciosa cliente.

Os artistas são, como os operários, explorados. Mais do que os operários, forçados a abdicar da sua independência. Se o mercenário faz um determinado móvel, não o faz nem a seu gosto nem para seu uso. Quantas vezes a vida não forçará o intellectual a realizar o contrário do que deriva da contradicção existente entre o que se pensa e o que se é forçado a fazer? O operário conquistou já hoje determinadas regalias que ao intellectual ainda hoje são vedadas. Não é logico, nem compreensivel sequer que, cingido o operário contra um meio e uma sociedade hostil ao trabalho, o intellectual faça a ele apagado eternamente escravos a fazer, no fim de contas o elogio do seu sofrimento. Se a evolução deve conduzir ao declínio da exploração não se com-

preende que sejam os intellectuais os únicos que não se agremiem e ainda detestem ou se aterrorem com a cólera que redime a vida—e os redime.

\*\*\*

Há quarenta ou há cinquenta anos ainda seria possível a existência de criaturas capazes de acreditar que a questão social se resolveria com sopas aos pobres, bodes aos pobres, festas para os pobres. Ainda se julgaria possível deter o progresso com uma lágrima hipócrita de caridade. Hoje, não. A distinção de classes é cada vez mais profunda, muito contribuindo para isso a luta que entre elas se travou. Essa luta não tem tréguas. Vitórias ou derrotas, são incidentes momentâneos que em nada alteram o fim. A força revolucionária aumenta, fortifica-se ao mesmo tempo que os sintomas de decadência, de podridão da actual sociedade se vão multiplicando.

A actual civilização está cansada, perdida, mentalmente doente. Nenhum papel já pode desempenhar na vida. Realizou o que podia. Agora entrou na agonia. Económicamente atingiu o auge—desorganizou-se. Moralmente decaiu—perverteu-se. Intellectualmente... Intellectualmente, o pensamento revolucionário, penetrando. O anarquismo impregnou a arte, a sciência, a filosofia: Infiltrou-se nos costumes. Quantos adversários do anarquismo, não contribuíram sem o saber para a sua divulgação? A sociedade actual está edificada sobre mentiras—mentiras em que ela própria não acredita.

Uma grande evolução se está operando. A luta entre um estado que quer nascer e outro que não quer morrer, intensificou-se, tornou-se o dia a dia da sociedade moderna. Era lá possível que o proletariado e os intellectuais pudessem permanecer isolados na aurora viva dum dia criador e novo?

## A situação de A BATALHA novamente em perigo

Não obstante grande número de leitores e assinantes ter correspondido ao apelo feito nas colunas deste jornal, o que produziu resultados satisfatórios para a sua existência, novamente nos vimos na contingência de dizer aos seus numerosos leitores e à classe operária, que em A Batalha encontram o mais ardoroso defensor, que a sua situação periga e poderá ir até à suspensão se o forte apoio material tantas vezes prestado por todos aqueles que sentem a necessidade da existência do seu órgão, não for mais uma vez repetido.

A Batalha, porque tem a defender um principio de moral preconizado pela organização operária, não se encontra no mesmo plano de outros jornais que estão enfiados às moagens, bancos, grupos políticos, etc., e que só por esse facto conseguem viver, porquanto tudo quanto é necessário à confecção do jornal encarreou extraordinariamente nestes últimos meses, especializando o papel que nos custa actualmente 3500 o quilo!

Humanamente é impossível a qualquer empresa manter tais encargos e como A Batalha só vive apenas das suas assinaturas, venda avulso e da taxa confederal, está impossibilitada de continuar a manter a sua missão por muito tempo se não lhe for prestado o necessário auxílio material e a angariação de novos leitores e assinantes.

E, pois, neste momento grave que a administração confia na boa vontade da classe operária, certa de que esta, tendo a noção exacta do prejuizo que representaria para a organização a suspensão do seu órgão, lhe prestarão o indispensável e urgente auxilio.

A administração.

## NOTAS & COMENTARIOS

### Equívoco que se desfaz

Fomos procurados por um representante do director do Jardim Zoológico que nos veio declarar não existir a menor intenção de desprimorosa para com A Batalha. O que se passou era rigorosamente verdadeiro embora nascido duma má interpretação dum empregado. Como as relações entre A Batalha e o Jardim Zoológico não podem basear-se num equívoco apaz-nos registar o agradavel desmentido da direcção do Jardim Zoológico que já foi confirmado posteriormente por uma delicada attenção.

### Mais um...

Como as ondas do mar se desfazem espumando nos rochedos, assim os escândalos, as negociações, os empréstimos succedem-se na república, sendo o pão nosso de cada dia.

Agora segundo informam os Arcada o alto commissário de Angola, ao abrigo da autorização que lhe foi concedida pelo Parlamento, tenciona também negociar um empréstimo externo de alguns milhões de libras, para ser empregado exclusivamente em obras de fomento na referida provincia, empréstimo que será negociado em Londres.

Na assembleia geral efectuada na quinta feira, a Associação dos Caixaeiros votou uma moção contra a condenação a morte de Pedro e Nicolau, cuja cópia vai ser enviada ao ministro de Espanha. Essa moção tem as conclusões seguintes:

1.º—O vemente protesto da classe contra o nefando crime que se pretende praticar contra Pedro Mateu e Luis Nicolau;

2.º—Solicitar a immediata liberdade dos delegados da C. G. T. portuguesa, Silva Campos e Manuel J. de Sousa;

3.º—O ardente desejo da classe pela immediata libertação das duas victimas da reacção espanhola;

4.º—O nosso profundo desprezo pelos executores da espécie.

Empregados de Escritório  
Em reunião da direcção foi lavrado um protesto contra a condenação a morte de Nicolau e Mateu e contra a detenção arbitraria de Silva Campos e Manuel J. de Sousa.

A secção de Belém do Sindicato Unico da Construção Civil resolveu enviar um officio de protesto ao ministro da Espanha em Lisboa contra a condenação a morte de Pedro Mateu e Luis Nicolau, e da detenção em Sevilha dos delegados da C. G. T.

O operariado do Porto  
PORTO, 16.—A agitação do operariado do Porto pró Luis Nicolau e Pedro Mateu, bem como pela libertação dos delegados da C. G. T. que foram ao país vizinho em missão bem conhecida, está-se a desenvolver por todos os organismos operários. A União dos Sindicatos Operários, como a central local, tomou a si o cargo da conjugação de todos os esforços e vontades para que o movimento de protesto contra a reacção riverista resulte homogéneo e mais eloquentemente possível.

Para esse fim, reuniu ontem, Protesto, com toda a vênemencia, contra a monstruosidade jurídica que condenou a morte os libertários referidos, sob a

## INGLATERRA

Na eminência da greve ferroviária  
LONDRES, 18.—Todas as negociações feitas para evitar a declaração da greve ferroviária tem falhado. A comissão executiva dos ferroviários diz que já não há esperanças de se chegar a qualquer accordo.

As companhias já estabeleceram vários planos de serviços restritos para passageiros e de comboios de mercadorias conduzidos por pessoal anti-grevista. Devido à certeza de que se vai declarar a greve dos caminhos de ferro está-se rapidamente organizando em grande escala o serviço aéreo entre Londres e Manchester. As cidades da provincia estão organizando carreiras de automóveis.

## NORTE AMÉRICA

Os desastres da aviação  
NEW-YORK, 18.—A tripulação do dirigível Shenandoah que foi arrebatado pela tempestade faz um relato emocionante das suas aventuras. O dirigível perdeu a parte dianteira e a tempestade arrancou também dois compartimentos de gaz desfazendo também cerca de três metros da plataforma de bombardeio.

## JAPÃO

(Continuam os tremores de terra)  
TOKIO, 18.—Tem continuado a fazer-se sentir vários tremores de terra. Na terça-feira o abalo de terra na provincia de Sagami destruiu completamente 444 casas, tendo ficado 1.666 arrebentadas e inabitáveis. Ficaram muitas pessoas mortas e feridas. Duas fabricas de tecidos foram completamente destruidas. Nos subúrbios de Tóquio em virtude do abalo de terra morreram três pessoas e ficaram 20 feridas. Em Yokohama caiu a escola das Belas Artes, e uma fabrica. Em Kanagawa abateu completamente e edificio do hospital dos doentes, ficando torcidos os rails dos comboios em toda a provincia.

## Pedro Mateo e Luis Nicolau

### O protesto do proletariado visa a impedir um crime repugnante

Mais um tremendo crime está em perspectiva, que faz vibrar de indignação e revolta, todo o mundo culto e sensível: é a execução de Pedro Mateo e Luis Nicolau!

O país celebrisado no crime que é a sua maior glória, pelos Calígulas, Lolais e pelos Torquemadas, não tendo a menor sombra de respeito pelos altos principios de justiça e humanidade, pretende, para cevar o seu odio de instinto sanguinário, que fora sempre a sua melhor qualidade, contra os ideais emancipadores, dos quais é inimigo ligal, ser teatro de mais um espectáculo triste e horroroso, com aquela frieza e indiferença que sempre o caracterizam e temido o assombro do mundo inteiro, executando mais dois innocentes!

Sim! Porque o crime que a Espanha reaccionária imputa a Mateo e Nicolau e com o qual pretende justificar a pratica do seu maior crime em perspectiva, a condenação deles a morte! — apenas por vil vingança, não foi provado; por que a Espanha fradesca bem sabe que não são elles os verdadeiros criminosos! Mas como a sua sede de sangue é insaciavel, não hesita em sacrificar victimas à sua ferocidade, imolando-as!

Por isso, mais dois innocentes irão verter o seu precioso sangue para servir de festim macabro ao instinto feroz e devorador dos roupetas que para maior vergonha da humanidade se parecem com homens!

Por isso, mais dois innocentes estão diante do espectro terrivel da morte trágica e sinistra, da pior das mortes: a morte premeditada e executada a sangue frio!

Que horror!

E passa-se isto na sociedade dos homens e em pleno século XXI...

Associação dos Caixaeiros  
Na assembleia geral efectuada na quinta feira, a Associação dos Caixaeiros votou uma moção contra a condenação a morte de Pedro e Nicolau, cuja cópia vai ser enviada ao ministro de Espanha. Essa moção tem as conclusões seguintes:

1.º—O vemente protesto da classe contra o nefando crime que se pretende praticar contra Pedro Mateu e Luis Nicolau;

2.º—Solicitar a immediata liberdade dos delegados da C. G. T. portuguesa, Silva Campos e Manuel J. de Sousa;

3.º—O ardente desejo da classe pela immediata libertação das duas victimas da reacção espanhola;

4.º—O nosso profundo desprezo pelos executores da espécie.

Empregados de Escritório  
Em reunião da direcção foi lavrado um protesto contra a condenação a morte de Nicolau e Mateu e contra a detenção arbitraria de Silva Campos e Manuel J. de Sousa.

Liga das Artes Graficas do Porto  
PORTO, 17.—Este organismo sindical, reunido para tratar da situação económica que actualmente a classe que representa atravessa, occupou-se igualmente da bárbara condenação a morte dos anarquistas espanhóis Pedro Mateo e Luis Nicolau e do arbitrário encarceramento dos delegados portugueses Manuel de Silva Campos e Manuel Joaquim de Sousa.

Para se ultimarem os trabalhos de agitação, deve também effectuar-se uma reunião conjunta de direcções e delegados da U. S. O. Este organismo federativo espera também que todos os pensadores amantes da liberdade demonstrem exuberantemente a sua repulsa pela negra Espanha, dando maior importância à manifestação em prol da liberdade dos injusta e rancorosos condenados.

Em Aghos Vedros  
Uma sessão de protesto  
Deve realizar-se amanhã, em Aghos Vedros, pelas 14 horas, na Praça da Republica, uma sessão de protesto contra a condenação a morte de Pedro Mateo e Luis Nicolau, e contra o encarceramento dos militantes da organização operária do país vizinho, bem como dos delegados da C. G. T. portuguesa, Manuel de Silva Campos e Manuel Joaquim de Sousa.

Para esta sessão, em que também será debatida a questão do inquilinato, é convidado o povo a comparecer.

Vai realizar-se um comicio em Guimarães  
Promovido pela organização operária local e Núcleo de Juventude Sindicalista, realiza-se no próximo domingo, em Guimarães, um comicio de protesto contra a condenação a morte dos camaradas espanhóis Pedro Mateo e Luis Nicolau e contra a prisão de Silva Campos e Manuel Joaquim de Sousa em Espanha.—C.

Sessão de protesto em Olhão  
Na sede do Sindicato da Construção Civil de Olhão, realiza-se amanhã, domingo, uma sessão de protesto contra a condenação a morte de Pedro Mateo e Luis Nicolau.

## DOS LIVROS E DOS AUTORES

### O livro QUEM CANTA... de Silva Tavares

Curiosa edição da revista DE TEATRO

A revista «De Teatro» que no nosso meio artistico marcou já brilhantemente o seu lugar, não só pela sua orientação divulgativa mas ainda pela insistentissima critica e descritiva com que vai acompanhando todos os acontecimentos teatraes, inicia a publicação de Mário Duarte em que se tem procurado sempre não esquecer figuras de teatro, sempre a preocupação de incensar o momento das sumidades; a revista «De Teatro» mantém a sua representação um grande esforço, difficil de realizar num meio ingrato como o nosso, acaba de dar ao publico mais uma manifestação de actividade tomando o encargo do editor o livro de Silva Tavares, «Quem canta...» graciosamente illustrado ao sabor d'um dote das pequenas composições poeticas que enche e até, do metro em que elas são feitas.

Não é um novo na produção literaria, o poeta Silva Tavares que na geração contemporânea deu já a nota do seu talento, encaminhado num sentido de arte requintada a que não falta delicadeza e tenacidade de sentimento.

E quem tenha seguido a evolução de Silva Tavares que vai desde o poema «Nuvens» que tem a data de 1913 até as redondilhas actuais de «Quem canta...» verá bem quanto a sua lira se beneficiou-se tanto a simplicidade do pequeno metro popular, como a extensão imaginativa e ritmica do alexandrino em Portugal tam bem maneado, embora em géneros diferentes, por Guerra Junqueiro e Eugénio de Castro, não deixando também de cultivar a modalidade dramatica, na especialidade de historica, como ainda há pouco tivemos occasião de apreciar com a exhibição no teatro de São Carlos da peça «Vasco da Gama».

Silva Tavares, no seu livro «Quem canta...» saiu da transcendência do «imaginário» poetico vestido com grande colorido no «Luz poeirenta» «Poema do Olympo» e «Clastro» e desceu até a singela da poesia popular, que tem profundas raizes tem no folk-lore nacional e no sentimento das populações aldeãs mais proximas pelo coração e pelo mister, da vida reconhecida da natureza sentida nos recantos das suas serranias e vivida na calma doência das suas florestas. No livro «Quem canta...» não há um vestigio, sequer, desse exarhanho simbolismo que caracteriza algumas das suas poetas.

Silva Tavares meteo as suas mãos de modelador na existência sincera das almas puras e trouxe à luz dos seus versos, toda a seiva das existências candidas, todo o amorismo cristallino das almas juvenis. A redondilha que canta nos seus versos tem a inspiração dos simples e a branca do luar que encharca nas noites serenas e limpadas de inverno, a leitura brasileira, com toda a magia das suas lendas e contos de searas.

Tem-se abusado tanto em Portugal desta forma métrica da poesia popular, que difficilmente se tolerará tudo o que não tiver a realidade freme do cantar que os lábios campestres desprenderem nas suas desgarradas, quando principalmente a cantiga serve a abrandar o ardor da labuta de todos os dias. Há versos que tras, tantos ligados incógnitos à nossa sensibilidade pelo cultivador da terra, verdadeiros poemas que permitiriam a dos nossos maiores escritores afirmar que daria toda a sua obra para ser o autor de uma delas.

Silva Tavares escutando com o coração ao amor, a «saudade» a «melancolia», o «desdém», o «desprezo» e a «viria» foi bem o intérprete da alma do povo, nessas sessenta e duas quadras. Depois, nas treze canções em metro mais variado, completa-se a sua inspiração em que continua a predominar a simplicidade do estilo e a espontaneidade do cadência poetica. Mas, em todos os versos, lateja o sangue pastoril e pulsa a vida das planícies e das montanhas.

É uma obra portuguesa, mas mais do que isso é uma obra de coração.

Nogueira de BRITO

A CONFERENCIA INTER-SINDICAL FOI ADIADA  
O Conselho de delegados da U. S. O., em face da exposição feita pela Comissão Administrativa de não ter conseguido até ontem uma sala em condições para se effectuar a Conferencia Inter-Sindical, resolveu dar poderes a Comissão para fixar a data para quando obtenha sala, tendo já entabulado negociações nesse sentido.

## Á navegação

Foi mandada avisar a navegação, que no dia vinte e cinco do corrente, começará a funcionar, na Berenga, próximo do farol, numa torre, em occasião de nevoeiro, uma serie de ar comprimido, accionada indistintamente, por um dos dois motores de explosão, a petroleo, que fazem parte do sinal sonoro, a qual produzirá um som simples, de cinco segundos de duração, em cada quinze segundos. Na ilha de Góa Cambique, acendeu o novo farol que tem o alcance de desassete milhas.

## Uma vítima

de António Maria da Silva  
Deve seguir amanhã para Itália o operário Giovanni Michaeli, expulso de Portugal.

Este operário é uma das victimas do odio torvo de António Maria da Silva. É expulso do país sem ter cometido delicto algum que justifique a acinlosa perseguição de que é vítima.

É mais uma infâmia a acrescentar a tantas outras praticadas por aquele illustre... estadista e que os governantes actuais não tiveram a coragem necessária para obstar que fosse levada à pratica, apesar do governo italiano ter informado que nada havia contra elle.

O odio é tanto que enquanto todos os individuos expulsos são postos simplesmente na fronteira, aquelle camaráda é directamente expulso para o seu país de origem.

## CONFERÊNCIAS

História do Direito em Portugal  
Realiza amanhã na Universidade Livre, o dr. sr. Carneiro de Moura, pelas 21 horas, a sua 7.ª conferência de «Curso de História do Direito em Portugal», versando o seguinte tema:

O Papa e os Bispos. Os jesuitas. As cõrtes. A centralização politica. Os Estados regalistas; as autarquias locais; o capitalismo; a industria; a administração centralizada; a escola económica classica; lei da oferta e da procura; o caracter immoral da metafisica economica. A revolução liberal. A influencia externa. O imperialismo e a criação do feudalismo industrial. Direito objectivo.

Trabalhadores:  
LEDE A «A BATALHA»

37